



Sociedade das Ciências Antigas

OS DOZE APÓSTOLOS



Última Ceia, reprodução da tela de por Leonardo da Vinci exposta no refeitório do Mosteiro da Nossa Senhora da Graça, em Milão, Itália. Da esquerda para a direita, segundo o autor, tem-se: Bartolomeu, Tiago e André; Judas (mais a frente), Pedro e João; Cristo, ao Centro; Tomé, Tiago (o Jovem) e Filipe; Mateus, Tadeu e Simão
Não aparece nessa representação Matias, que teria sido o 13º apóstolo

“Reunindo Jesus os doze apóstolos, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para curar enfermidades. Enviou-os a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos. Disse-lhes: Não leveis coisa alguma para o caminho, nem bordão, nem mochila, nem pão, nem dinheiro, nem tendais duas túnicas. Em qualquer casa em que entrardes, ficai ali até que deixeis aquela localidade. Onde ninguém vos receber, deixai aquela cidade e em testemunho contra eles sacudi a poeira dos vossos pés. Partiram, pois, e percorriam as aldeias, pregando o Evangelho e fazendo curas por toda parte.” (Lc, cap. 9)

APÓSTOLOS E DISCÍPULOS

Diferença entre apóstolo e discípulo:

- Apóstolo: palavra derivada do grego que significa enviado. Jesus escolheu doze apóstolos e os enviou para diversos lugares para pregarem a chegada da "Boa Nova".
- Discípulo: palavra derivada do latim que significa aluno. Jesus tinha em uma época de sua vida 70 discípulos, além dos doze apóstolos para ajudá-lo.

Os Apóstolos de Cristo eram doze homens especialmente escolhidos por Cristo para estarem com ele e para serem enviados a pregar. Muitas vezes eles foram simplesmente chamados "os doze". O número doze tinha uma história de grande importância entre o povo de Deus (doze filhos de Jacó e doze tribos de Israel).

Os doze tinham uma missão muito importante. Para cumprir esta missão, eles receberam o batismo do Espírito Santo, para que pudessem ser guiados em toda a verdade (João 14:26; 15:26-27; 16:7-15; Atos 1:8; 2:1-4). Eles revelaram esta verdade nas Escrituras, que são o nosso padrão nos dias atuais (Efésios 3:5; 2 Pedro 3:2; Judas 17). Os apóstolos foram testemunhas oculares de Cristo ressuscitado (Lucas 24:48; Atos 1:8,22; 2:32; 3:15; 4:33; 5:32; 10:39-41; 13:31; 1 Pedro 5:1; 1 João 1:2). Somente eles foram capazes de conceder os dons espirituais, impondo suas mãos sobre os outros (Atos 8:14-18). Os apóstolos fazem parte da fundação da igreja, tendo o próprio Jesus Cristo como a pedra angular principal (Efésios 2:20; Apocalipse 21:14).

Os doze apóstolos foram selecionados inicialmente pelo Senhor. Judas caiu porque pecou e por isso foi excluído (Atos 1:20, 25); como resultado, Matias foi escolhido para ficar no seu lugar (Atos 1:16-26). Note-se que uma das qualificações que Matias tinha que cumprir, para poder ser selecionado, era ter visto o Senhor ressuscitado (Atos 1:22). Mais tarde, Paulo foi selecionado de uma maneira especial para ser o apóstolo enviado para os gentios (Atos 9:15; 22:14-15; 26:16-18; Gálatas 1:15-17; 1 Timóteo 2:7). Esta é a razão porque o Senhor lhe apareceu, uma vez que ele não teria as qualificações para ser um apóstolo, se não tivesse visto o Senhor depois de sua ressurreição (note 1 Coríntios 9:1-2; 15:8; Atos 22:15; 26:16).

Jesus escolheu alguns de seus discípulos mais próximos para serem mestres de seu evangelho, ele os revestiu de autoridade, afim de que realizassem as obras que Ele os ensinou, incluindo a pregação do Evangelho, o ministério da Palavra, a libertação de cativos, a operação de curas e milagres, a libertação de espíritos demoníacos, e por fim, a libertação da força do pecado, recebendo o batismo das águas e do Espírito.

Os Apóstolos originais viajaram de Jerusalém à Galiléia, pois Jesus havia pregado na maioria dos distritos da Palestina, e muitos de seus ouvintes se tornaram discípulos. Depois disto, muitos Apóstolos seguiram rumo a outras sinagogas para transmitir a mensagem divina de Jesus a todos de Israel e aos gentios que tinham temor a Deus, e que freqüentavam o Sabat e cultuavam o Deus único de Israel. Eles escolhiam, em todas as comunidades, alguns para assumirem o papel de líderes de congregações, que se formavam, tornando-se os sucessores dos Apóstolos, ou seja, Bispos investidos da mesma mensagem e revestidos da mesma autoridade.

Muitas linhas de sucessão apostólica foram estabelecidas, cada uma levou o nome de um Apóstolo individual, e teve um modelo próprio de instrução. Embora os Apóstolos não discordassem quanto a compreensão da mensagem, cada tradição apostólica preservava uma diferente apreensão e ênfase doutrinária, era uma parte do todo. Com o passar dos séculos, as diferentes tradições apostólicas foram colocadas umas contra as outras, através das vicissitudes do isolamento geográfico, acomodação cultural e ascendência política.

O exemplo da unidade apostólica, não importando a interpretação individual ou a compreensão da mensagem divina, ainda era evidente três gerações após a ressurreição de Jesus Cristo. Era esta unidade que o episcopado (apóstolos, bispos, mestres, diáconos, e outros) deveria preservar, era esta a vontade do Senhor.

OS DOZE APÓSTOLOS

Pedro - Irmão do Apóstolo André, era um pescador no mar da Galiléia, mais precisamente da cidade de Cafarnaun. Seu nome era Simão, mas recebeu de Jesus o sobrenome de Pedro ou Cefas, que significa pedra em grego e hebraico, respectivamente. Junto com os irmãos Tiago e João Evangelista, fez parte do círculo íntimo de Jesus entre os doze, participando dos mais importante milagres do Mestre sobre a terra. É tido como fundador da Igreja Cristã em Roma, considerado pela Igreja Católica como o primeiro Papa. Depois da morte de Jesus, despontou-se como líder dos doze Apóstolos, aparecendo em destaque em todas as narrativas evangélicas. Exerceu autoridade na

recém-nascida comunidade Cristã, apoiou a iniciativa de Paulo de Tarso de incluir os não judeus na fé cristã, sem obrigá-los a participarem dos rituais de iniciação judaica. Foi morto em Roma no ano de 64 D.C., na perseguição feita por Nero aos cristãos, crucificado de cabeça para baixo, conforme a sua vontade, pois não se achava digno de morrer como Jesus. Seu túmulo se encontra sob a catedral de S. Pedro, no Vaticano, e é autenticado por muitos historiadores, sendo validado pelo Papa no ano de 1968. *"E eu te digo: Tu és pedra e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares sobre a terra, será ligado também nos céus"* (Mt. 16: 18-19).

André - Foi o primeiro dos doze a ser chamado por Jesus. Era irmão de Pedro e também pescador. Antes de seguir o Mestre, era discípulo de João Batista, que o mandou junto com João Evangelista, para segui-lo. As tradições indicam que ele tenha ido a lugares distantes para pregar o Evangelho, e que tenha morrido em uma cruz em forma de X na Grécia, de onde o seu corpo foi levado para Constantinopla, tornando-se padroeiro desta cidade. Dos doze, o primeiro a ser tirado das tranqüilas e fecundas águas do lago de Tiberíades para receber o título de pescador de homens, foi justamente André, seguido logo de João. *"...No dia seguinte, João aí estava de novo, com dois discípulos. Vendo Jesus que ia passando, apontou: 'Eis aí o Cordeiro de Deus'. Ouvindo essas palavras, os dois discípulos seguiram a Jesus. Jesus virou-se para trás, e vendo que o seguiam, perguntou: 'O que é que vocês estão procurando?' Eles disseram: 'Rabi, onde moras?' Jesus respondeu: 'Venham, e vocês verão'. ... André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram as palavras de João e seguiram Jesus."* (Jo 1:35,40).

Tiago, o Maior - Filho do pescador Zebedeu e Salomé. Irmão mais velho do evangelista João. Era chamado "Tiago, o Maior". Os dois irmãos tiveram de Jesus o apelido, "Boanerges" que significa "filhos do trovão". Assim como os outros apóstolos, Tiago também foi vítima de perseguição movida pelas autoridades judaicas. Foi jogado no cárcere e flagelado, *"alegrando-se muito por ter sido digno de sofrer torturas pelo nome de Jesus."* Houve uma segunda perseguição, e uma terceira, ainda mais cruel, desencadeada por Herodes Agripa, para agradar os judeus. Este Herodes, mostrando-se digno do nome do tio, o assassino de João Batista, e do avô Herodes, dito o Grande, que tentou matar Jesus logo que nasceu; por um simples cálculo político, durante as festas pascais de 42 começou a perseguir alguns membros da Igreja. Mandou matar à espada Tiago, irmão de João, e vendo que isto agradava aos judeus, mandou prender Pedro.

João - Filho de Zebedeu e irmão de Tiago, o Maior, que junto com este e mais Pedro participaram do círculo mais íntimo junto a Jesus. Autor do quarto evangelho, de três cartas aos cristãos em geral e do Livro do Apocalipse. O seu evangelho difere dos outros três que são chamados sinóticos ou semelhantes, sendo que a narrativa de João enfoca mais o aspecto espiritual de Jesus. É considerado "o discípulo amado". Era muito jovem na época da vida do Mestre, e na crucificação foi designado por Jesus a tomar conta de Maria, demonstrando aí o quanto este confiava em João. Conforme uma tradição unânime ele viveu em Éfeso em companhia de Nossa Senhora e sob o Imperador Domiciano, foi colocado dentro de uma caldeira de óleo fervendo, daí saindo ileso, e todavia com a glória de ter dado testemunho. Morreu devido à idade avançada em Éfeso, durante o império de Trajano, e aí foi sepultado.

Mateus - Seu nome era Levi Bar-Alfeu, ou filho de Alfeu. Mateus era o apelido dado por Jesus, originário de Matajja, isto é, "dom de Deus". Era o cobrador de impostos dos publicanos. Escreveu o primeiro evangelho, onde dá mais ênfase ao aspecto humano e genealógico de Jesus. Abandonou o dinheiro para um serviço de perfeita pobreza: a proclamação da mensagem cristã. *"Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a traça e o caruncho os destroem, e onde os ladrões arrombam e roubam, mas ajuntai para vós tesouros nos céus. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro."* Mateus, o rico coletor, respondeu ao chamado do Mestre com entusiasmo. Pregou no norte da África depois da morte do Mestre, prosseguindo até a Etiópia, onde foi morto.

Bartolomeu - É apresentado com o nome de Natanael Bar-Tholmai, isto é, filho de Tholmai, da cidade de Canaã. Em hebraico, Tholmai quer dizer "arado ou agricultor". Todos os chamavam de "filho de Tholmai", o que originou o nome Bartolomeu. Bartolomeu viu os prodígios operados pelo Mestre, ouviu a sua mensagem, assistiu a sua paixão e glorificação, depois se tornou arauto da Boa Nova, aceitando com o mesmo entusiasmo as consequências de um testemunho comprometido. *“Jesus viu Natanael aproximar-se e comentou: ‘Eis aí um israelita verdadeiro, sem falsidade.’ Natanael perguntou: ‘De onde me conheces?’ Jesus respondeu: ‘Antes que Filipe chamasse você, eu o vi quando você estava debaixo da figueira.’ Natanael respondeu: ‘Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o rei de Israel!’ Jesus disse: ‘Você está acreditando só porque eu lhe disse: ‘Vi você debaixo da figueira? No entanto, você verá coisas maiores do que essas.’”* (Jo 1:47,50)

Filipe - Grande amigo de Bartolomeu, morava em Betsaida e sabia grego melhor do que todos. No relato da milagrosa multiplicação dos pães é a Filipe que Jesus dirige a bem conhecida pergunta: *"Onde compraremos pão, para que esta gente possa comer?" Filipe não entende o significado da pergunta e depois de haver dado uma olhada 'a multidão disse: "Duzentos denários de pão não seriam suficientes para que cada um receba um pedaço."* O resto da vida de Filipe está encoberta na obscuridade, como também a sua morte. A tradição mais comum afirma que Filipe morreu crucificado, aos 87 anos.

Tomé - Mais um pescador. Tinha o apelido de Dídimos, em aramaico. Logo em seguida, traduzido para o grego "Tomé", que significava "gêmeo". *“Se eu não vir em suas mãos o lugar dos cravos e se não puser o meu dedo no lugar dos cravos e minha mão no seu lado, não creerei.” Oito dias depois, achavam-se os discípulos, de novo, dentro de casa, e Tomé com eles. Jesus veio, estando as portas fechadas, pôs-se no meio deles e disse: “A paz esteja convosco!” Disse depois a Tomé: “Põe teu dedo aqui e vê minhas mãos! Estende tua mão e põe-na no meu lado e não sejas incrédulo, mas crê!” Respondeu-lhe Tomé; “Meu Senhor e meu Deus! Jesus lhe disse: “Porque viste, creste. Felizes os que não viram e creram!”* (Jo 20:25 a 29)

Judas Tadeu - É chamado por muitos "o irmão do Senhor". Dado a notoriedade de Tiago na Igreja primitiva, Judas era sempre lembrado como irmão de Tiago de Alfeu. O breve escrito de Judas Tadeu é uma severa advertência contra os falsos mestres e um convite a manter a pureza e a fé.

Tiago, o Menor - São Tiago, que o evangelista Marcos chama "O Menor" para distingui-lo de Tiago, irmão de João, entra em cena como bispo de Jerusalém, após o martírio de Tiago, o Maior, no ano 42 D.C., e após o afastamento de Pedro de Jerusalém.

Simão - o Zelote, que para seguir a Cristo, abandonou um partido de extremistas armados, nada sabemos das circunstâncias que se referem à sua vocação. Simão, o desconhecido, é sempre um apóstolo que trabalha a vida toda na lavoura do Senhor e combate nas trincheiras da fé, não tendo em vista uma menção de honra, mas para o triunfo do Reino de Deus. Simão percorreu os caminhos do Evangelho *"sem mala, sem dinheiro, pregando o reino dos céus; curou os enfermos, ressuscitou os mortos, limpou os leprosos, expulsou os espíritos maus."* Segundo uma tradição, o apóstolo teria sofrido o martírio durante o império de Trajano, em 107, com respeitável idade de 120 anos.

Judas Iscariotes - Seu nome verdadeiro era Judas de Simão. Era originário da cidade de Kerioth. Todos os chamavam de "Ish-Keriot", que significava, "da cidade de Keriot". O que se deu o nome de Judas Iscariotes. Dizem as tradições que este apóstolo era designado para cuidar do dinheiro comum, por ser um dos poucos instruídos. Foi enganado pelos sacerdotes que o induziram a mostrar onde estava Jesus a troco de 30 moedas de prata, prometendo que só o prenderiam durante as festividades da Páscoa Judaica. Depois que viu a prisão e condenação de Jesus, Judas, amargamente arrependido, jogou as 30 moedas aos pés dos sacerdotes, indo se enforcar. Estes pegaram o dinheiro

e compraram um terreno para servir de cemitério aos estrangeiros, sendo posteriormente chamado de Campo do Sangue.

Matias – O 13º Apóstolo. É um nome frequente entre os hebreus e quer dizer "dom de Deus". É o apóstolo que recebeu como dom o ser agregado aos Doze, tomando o lugar vago deixado pela deserção de Judas Iscariotes. A sua eleição foi mediante sorteio, após a Ascensão do Senhor, pela proposta de Simão Pedro. Matias esteve, portanto constantemente próximo a Jesus desde o início até o fim de sua vida pública. Testemunha de Cristo e mais precisamente da sua ressurreição, pois a ressurreição do Salvador é a própria razão de ser do cristianismo. Muito pouco se sabe de suas atividades apostólicas. A tradição da morte por decapitação com um machado se liga o seu patrocínio especial aos açougueiros e carpinteiros.

BIBLIOGRAFIA:

http://www.terrasanta.hpg.ig.com.br/conto_3.htm

http://www.ocatolico.com.br/evangelizacao/os_doze.htm

<http://www.estudosdabiblia.net/bd35.htm>

FIM